

# EDUCAÇÃO REMOTA NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL 1-ANOS INICIAIS: OS DESFIOS PARA A ALFABETIZAÇÃO COM PRÁTICAS VIVÊNCIADAS<sup>1</sup>

Patricia Lobo de Bastos<sup>2</sup>

Larissa Silva Freire Spinelli<sup>3</sup>

Jackeline Nascimento Noronha da Luz<sup>4</sup>

## Resumo

O artigo se propõe a compreender os reflexos da pandemia do COVID-19 na alfabetização pelo ensino remoto do ensino fundamental- anos iniciais, em Cuiabá-MT, a partir da vivência de uma professora que trabalha com alunos do 1º ano. A pesquisa está ancorada teoricamente em Magda Soares (2016,2020,2021). Ferreiro e Teberosky, (2000) Vigotsky (2002), Bacich e Moran (2018). A metodologia e seus procedimentos foram baseados na abordagem qualitativa, utilizando a Pesquisa Exploratória e o Estudo de Caso, com entrevista por meio de questionário semi-estruturado e estruturado, aplicado virtualmente em uma professora da Rede pública de Cuiabá-MT. O ensino remoto trouxe adaptações no ensino/aprendizagem e, em especial, para a alfabetização, visto que, aumentou a integração da tecnologia à Educação, mas se difere da forma presencial, e ainda há muitas dificuldades como o vínculo, dificuldade do acesso à tecnologia e internet, participação do aluno e da família, além do reflexo da crise devido a pandemia. Diante disso, o Ensino remoto foi a possibilidade encontrada para o ensino- aprendizagem e para que o processo de alfabetização das crianças, desse vazão à constituição das subjetividades, das singularidades e ao aprendizado da leitura e escrita.

**Palavras-chave:** Ensino remoto, alfabetização, educação, ensino fundamental

## Abstract

The article aims to understand the effects of the COVID-19 pandemic on literacy through remote teaching in elementary school-early school, in Cuiabá-MT, from the experience of a teacher who works with 1st year students. The research is theoretically anchored in Magda Soares (2016,2020,2021). Ferreiro and Teberosky, (2000) Vigotsky (2002), Bacich and Moran (2018). The methodology and its procedures were based on the qualitative approach, using the Exploratory Research and the Case Study, with interviews using a semi-structured questionnaire and structured, applied virtually to a public teacher in Cuiabá-MT. Remote learning has brought adaptations in teaching/learning and, in particular, in literacy, as it has increased the integration of technology into Education, but it differs from face-to-face, and there are still many difficulties such as the bond, difficulty in accessing technology and internet, student and family participation, in addition to the reflection of the crisis due to the pandemic. Therefore, Remote Learning was the possibility found for teaching-learning and for the literacy process of children to give way to the constitution of subjectivities, singularities and the learning of reading and writing.

**Keywords:** Remote teaching, literacy, education, elementary school

---

<sup>1</sup> Trabalho de conclusão de curso de Pedagogia apresentado como requisito parcial para obtenção de grau em Licenciatura do curso de Pedagogia do UNIVAG - Centro Universitário Várzea Grande.

<sup>2</sup> Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia do UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande.

<sup>3</sup> Doutora em Estudos Interdisciplinares de Cultura pela Universidade Federal de Mato Grosso. Docente do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG. Orientadora.

<sup>4</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Goiás. Docente do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG. Orientadora.

## Introdução

A alfabetização é um processo importante na aprendizagem e vida escolar da criança, definida como a habilidade de ler e escrever, com grande relevância social.

Na sociedade contemporânea o uso da tecnologia na sociedade vem, cada vez mais, ganhando espaço mundialmente, como também no Brasil, mas acontecia gradativamente.

O Ensino da Alfabetização e Letramento, acontecia de forma presencial, com o professor e a presença do aluno, possibilitando uma maior interação do trabalho pedagógico, e na relação professor-aluno, como também, estabelecido pelo aluno as relações sociais com a escola.

Devido ao surgimento da pandemia mundial causada pela COVID-19, no início do ano de 2020, houve alterações na Educação do Brasil, com a suspensão das aulas presenciais substituídas por remotas para as crianças, integrando, rapidamente, ao uso da tecnologia, que foi uma necessidade emergente para tentar seguir o ano letivo.

Diante disto, a escola, família e alunos tiveram que se adaptar a este novo ensino, o remoto. Assim como, claro, os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, que continuam em processo de alfabetização e entram em maior contato com a leitura e escrita tiveram suas aulas pelo ensino remoto, havendo uma interrupção na Educação escolar, necessitando, assim, do apoio da escola e da família para o seu desempenho escolar em relação a aprendizagem dos alunos, especificamente na alfabetização.

Sendo assim, uma das maiores preocupações é como será a alfabetização dos alunos pelo ensino remoto em Cuiabá-MT, considerando as suas especificidades? Desta forma, o presente artigo se propõe a explorar o tema: *“Educação remota no ensino fundamental anos iniciais: os desafios da alfabetização”*.

O meu interesse em desenvolver esta pesquisa foi devido a afinidade com a temática da alfabetização/letramento. Durante o curso, de Pedagogia, realizei o Estágio básico no Ensino Fundamental, na turma do (1º ano do Ensino Fundamental) com crianças em processo de alfabetização/letramento, o que me despertou ainda mais o interesse no assunto, podendo, assim, refletir fazendo a relação entre teoria e prática.

Também, recentemente, surgiu a curiosidade em refletir sobre o processo de alfabetização na contemporaneidade frente aos desafios e mudanças ocorridas no contexto atual da na Educação, devido a Pandemia pelo COVID- 19, com ensino remoto.

Mediante o imperativo do contexto pandêmico, o presente artigo propõe explorar a seguinte indagação: Quais os desafios, limites e possibilidades da alfabetização pelo ensino remoto? Esta questão convergiu para a temática do artigo, e realizar a pesquisa a fim de conhecer o trabalho do professor com os alunos em processo de alfabetização (1º ano do Ensino Fundamental) em uma escola Estadual de Cuiabá-MT pelo ensino remoto através do relato da vivência pela professora.

Para melhor compreender todo esse processo e poder ampliar os conhecimentos, ancorei-me teoricamente em Magda Soares (2016,2020,2021) Ferreiro e Teberosky (2000), Emília Ferreiro (2011), Vigotsky (2002), para aprofundar nos conhecimentos da aprendizagem e dos fundamentos da alfabetização e letramento; Bacich e Moran (2018), para compreender a influência da tecnologia na educação.

Busco então, refletir sobre o ensino-aprendizagem no processo de alfabetização do aluno do Ensino Fundamental pelo ensino remoto, sendo que, anteriormente, o ensino era presencial e considerando o distanciamento social escolar interferindo nas relações sociais entre a escola, e com o uso da tecnologia.

Também, por atender a um público infantil, há dúvidas de como será a aprendizagem das crianças, a atuação pedagógica do professor, se contemplaria as especificidades da alfabetização proporcionando a criança um contato com a escrita de forma significativa. Também, como seria a participação da família na alfabetização e letramento dos alunos. Assim, conhecendo parcialmente a vivência nesse contexto escolar: professora, aluno, familiares e escola com o ensino remoto tentaremos sugerir caminhos.

Para responder estes aspectos, o objetivo geral da pesquisa se estabelece por meio da seguinte sentença: Refletir sobre o ensino/aprendizagem no processo de alfabetização do ensino remoto no contexto escolar, analisando os desafios, limites e possibilidades do ensino remoto no Ensino Fundamental, no ano inicial (1º ano), pelo ensino remoto, em uma escola pública de Cuiabá-MT. Assim como os objetivos: específicos: investigar a prática de alfabetização do professor no ensino remoto, compreender o processo de ensino remoto nos documentos normativos e pedagógicos, compreender o processo de alfabetização infantil.

### **Metodologia e procedimentos de pesquisa**

A metodologia correspondeu a pesquisa qualitativa de cunho exploratório associada ao estudo de caso, sendo desenvolvida em duas etapas, a pesquisa bibliográfica e a empírica.

Segundo Sanches e Minayo (2013), a investigação qualitativa trabalha com valores, crenças, hábitos, atitudes, representações, opiniões e busca aprofundar a complexidade de fatos e processos particulares e específicos a indivíduos e grupos. A abordagem qualitativa é empregada, portanto para a compreensão de fenômenos caracterizados por um alto grau de complexidade interno (MINAYO,1993, p. 24).

A pesquisa exploratória é uma pesquisa empírica que aproxima o pesquisador do tema, ao se familiarizar com o problema, buscando compreender a realidade, podem ser classificadas como bibliográfica e em estudo de caso. (GIL, 2007 APUD SILVEIRA, CÓRDORA,2009).

Já o estudo de caso, segundo Yin (2001, p. 32), “é uma investigação empírica que investiga um fenômeno e o contexto não estão claramente definido”.

Para Gil (2002), p. 141):

Pode-se dizer que, em termos de coletas de dados, o estudo de caso é o mais completo de todos os delineamentos, pois vale-se tanto de dados de gente quanto de papel. Com efeito, nos estudos de caso os dados podem ser obtidos mediante análise dos documentos, entrevistas, depoimentos pessoais, observação espontânea, observação participante e análise de artefatos físicos (GIL, 2002, p.141).

Sendo assim, a metodologia da pesquisa seguiu as seguintes etapas:

- Delineamento da pesquisa; desenho da pesquisa; preparação e coleta de dados; análise dos casos de forma individual e comparativa e, finalmente; elaboração dos relatórios.
- a) Levantamento bibliográfico: no primeiro momento fiz o levantamento de pesquisas em artigos, livros, jornais, sites, documento da BNCC, decretos da Educação brasileira, sobre a pandemia, ensino remoto, e alfabetização, especificamente, no ensino fundamental. Considerando ser este um tema atual, para fundamentar a minha pesquisa realizei leituras sobre o referencial teórico de modo a propiciar elementos para as interpretações dos resultados. A base teórica foi embasada em Magda Soares (2016;2020;2021), Ferreira e Teberosky (2000), Emília Ferreira (2011), Vigotsky (2002), para conhecimento da aprendizagem e dos fundamentos da alfabetização e letramento; Moran e Bacich (2018), para compreender a influência da tecnologia na educação.
- b) Pesquisa Empírica: Foi realizada uma pesquisa do tipo estudo de caso em que me aproximei da realidade a ser pesquisada. Foi feita uma entrevista com uma professora da sala de alunos que se encontraram em processo de alfabetização (1º ano do Ensino Fundamental) de uma escola pública Estadual de Cuiabá-MT. O instrumento utilizado foi um questionário com perguntas estruturadas e semi-estruturadas, virtualmente, pelo

Google Forms, respeitando as normas de saúde. Posteriormente, foi feita a análise e a discussão teórica a partir dos resultados, apresentando uma síntese dos aspectos analisados, de modo provisório, uma vez que o tema suscita mais pesquisas e análises devido a atualidade do tema.

- c) Pesquisa Explicativa: A pesquisa explicativa identifica os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos, explicando suas causas.

O artigo está dividido em 3 tópicos. No primeiro tópico, intitulado “ Ensino remoto”, aborda sobre o ensino remoto e o que dizem os documentos normativos estabelecidos para o ensino remoto, consultados na BNCC e resoluções e legislação brasileira.

No segundo tópico “ Alfabetização e letramento infantil”, discorro sobre o processo de alfabetização e letramento e as mudanças na contemporaneidade.

No terceiro tópico “ A alfabetização no ensino remoto”, em que analiso sobre a mudança nos caminhos da Educação Básica, devido a pandemia mundial, para o ensino remoto, especificamente aos alunos do Ensino Fundamentação em fase inicial de alfabetização

## **1 - Ensino Remoto: Implementação e regulamentação**

Na sociedade contemporânea, o uso da tecnologia vem, cada vez mais, ganhando espaço mundialmente, como também no Brasil, com o aumento do uso social das tecnologias digitais de informação e comunicação conforme Bacich e Moran (2018, p.9) referiram às TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), através de dispositivos móveis conectados à internet sem fio, utilizados em diferentes espaços, tempos e contextos.

A inserção da tecnologia nas escolas sempre foi um assunto em discussão, devido a vários desafios e dificuldades enfrentados na prática pedagógica, necessitando da reflexão e crítica em relação ao seu uso.

Devido ao surgimento da pandemia mundial causada pela COVID-19, no início do ano de 2020, houve alterações na Educação do Brasil, com a suspensão das aulas presenciais substituídas por remotas para as crianças integrando, rapidamente, ao uso da tecnologia, que foi uma necessidade emergente para tentar seguir o ano letivo. Assim, gestores, professores, alunos e família tiveram que se adaptar a esta nova condição de ensino.

Medidas normativas foram tomadas por um dos órgãos regulamentadores da Educação, com o decreto sobre a suspensão das aulas presenciais. Assim, em 28 de abril, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou por unanimidade a resolução com diretrizes para orientação sobre aulas remotas durante a pandemia.

No dia 17 de março de 2020, por meio da Portaria nº 343, o Ministério da Educação (MEC) se manifestou sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia da COVID-19, para instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino. Posteriormente, tal Portaria recebeu ajustes e acréscimos por meio das Portarias nos 345, de 19 de março de 2020, e 356, de 20 de março de 2020. Em 18 de março de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) veio a público elucidar aos sistemas e às redes de ensino, de todos os níveis, etapas e modalidades, considerando a necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas por conta de ações preventivas à propagação da COVID-19. Em decorrência deste cenário, os Conselhos Estaduais de Educação de diversos estados e vários Conselhos Municipais de Educação emitiram resoluções e/ou pareceres orientativos para as instituições de ensino pertencentes aos seus respectivos sistemas sobre a reorganização do calendário escolar e uso de atividades não presenciais. (MEC,2020)

A Educação no Brasil, encontrou uma maneira emergencial, devido a inviabilidade da aula presencial, através de aulas por mídias digitais com o uso da internet. Desta forma, a Secretaria da Educação do Estado de Mato-Grosso teve que cumprir com as normas do Decreto Federal, como também Cuiabá- MT.

Segundo Costa (2020), a SEDUC, Secretaria Estadual de Mato Grosso, é responsável pela manutenção de escolas de ensino fundamental (1º ao 5º ano e 6º ao 9º ano), atende um total de 376.223 alunos. Diante deste contexto de pandemia, atendeu o decreto em consonância com a lei Federal nº 13.979/2020, que dispõe sobre medidas para enfrentamento de emergência de saúde pública decorrente do novo coronavírus (COVID-19), o qual o Governo Estadual de Mato Grosso emitiu vários decretos em relação a educação básica em Mato Grosso.

O Art. 9º estabelece a suspensão de diversas atividades, dentre elas o inciso III aponta que “as atividades escolares da rede pública estadual, municipal e de ensino superior, no período de 23 de Março de 2020 a 05 de Abril de 2020, título de antecipação do recesso” (COSTA,2020)

Ciente dos riscos que tal medida poderia causar a saúde coletiva, o Ministério Público do Estado de Mato Grosso recomendou ao Poder executivo Estadual que prorrogasse por mais 30 dias a suspensão das atividades escolares presenciais da educação infantil, ensinos fundamental, médio e superior na rede pública e privada em todo o estado, notificação acatada pelo governador e sua secretaria de Estado de Educação, por prazo indeterminado (COSTA, 2020).

Neste sentido, os professores tiveram que, em pouco tempo, se adaptar e reinventarem as suas aulas, com o uso da tecnologia. Também os alunos tiveram que se adaptar a este novo ensino junto a família, mudando a sua rotina e necessitando assim do apoio da escola, professora e da família para o seu desempenho escolar.

Esta nova forma de ensino foi caracterizada como ensino remoto, em que as aulas acontecem virtuais e com distanciamento físico dando continuidade as atividades no ano letivo, o qual este é um conceito novo, ainda em construção neste contexto. Não se configura como uma modalidade de ensino e sim como uma alternativa temporária para dar continuidade possível às atividades pedagógicas e minimizar os impactos da suspensão das aulas presenciais, por isso denominado como ensino remoto emergencial, pois foi inserido de forma emergencial neste contexto no Brasil. O sistema remoto envolve aulas síncronas, ou seja, aulas ao vivo acontecendo no mesmo dia e horário que seriam as aulas presenciais. A idéia é ter o mesmo conteúdo e a mesma dinâmica do ensino presencial. O professor segue seu plano de atividades e há interação dos alunos na aula, com espaço para tirar dúvidas. As avaliações são feitas por todos os alunos ao mesmo tempo e por meio digital, de acordo com o conteúdo visto em aula. Outras modalidades de ensino com o auxílio da Tecnologia são do EAD, em que os conteúdos são postados na plataforma e o aluno pode acessar depois quando quiser, tem o auxílio de um tutor, e o Híbrido o qual combina práticas presenciais e remotas, por meio do uso de ferramentas digitais. (SILVA, 2020).

O ensino remoto se diverge quanto a prática, visto que cada unidade educacional se difere nas regiões do Brasil e tem a sua realidade, respeitando o decreto sobre as aulas acontecerem por meio de uso de tecnologia digital, ou mídias digitais. Neste sentido, cada escola adotou a maneira de acordo com a sua realidade, contudo usando as mídias digitais com estratégias de ensino a distância, ou aulas on-line. O ensino remoto se assemelha ao ensino híbrido, o qual a abordagem pedagógica combina atividades presenciais e online realizadas dentro ou fora do espaço escolar (BACICH ET. AL. 2015).

Nesta mesma direção, em 2020, a SEDUC, Secretaria do Estado de Mato Grosso tomou a iniciativa de estabelecer em caráter emergencial, por meio de uma plataforma “Aprendizagem Conectada” para a nova organização das atividades escolares enquanto perdurar o isolamento social, com aprendizagens presentes no documento Referência Curricular- Ensino Fundamental.

Formou-se uma teia de conexão por grupos de aplicativos whatsapp para dinamizar o processo, envolvendo vários profissionais da Educação Básica. As atividades pedagógicas são disponibilizadas on,line, off line e , material impresso para alunos que não tinham computador. As atividades da plataforma “Aprendizagem Conectada” é uma ferramenta de apoio aos alunos.

Diante disto, em Mato-grosso e, em Cuiabá, nas redes privadas, públicas estaduais e municipais, seguindo as normas de Ensino Básico da Educação, realizaram as aulas de forma remota, com o uso de mídias digitais. Nas escolas públicas e municipais, inicialmente, aconteceram pelo uso de mídias digitais, pelo whatsapp, e com atividades impressas.

Sendo assim, as escolas de Cuiabá passaram ter o ensino remoto em escola públicas e privadas, através da internet respeitando o distanciamento, por meio de plataformas, mídias digitais com a utilização de aplicativos, TV aberta, youtube, whatsapp, e-mail, facebook, plataformas como Google Meet, Zoom Google classroom. livros didáticos, apostilas, entre outros (BARBANT, 2021,P.1)

Em 2021, a SEDUC possibilita ambiente virtual para professores e estudantes, em que a volta as aulas na rede estadual de ensino em Mato Grosso acontece de forma não presencial, pela plataforma de ensino online. Após realizar parceria com a plataforma digital, passam a utilizar as ferramentas digitais do Google (e-mail, drive, classroom, meet, entre outros) que deram suporte às atividades pedagógicas a serem realizadas neste ano (FONTES,2021).

Desta forma, a educação de Ensino remoto, sendo o ensino a distância, fazendo uso da tecnologia, por meio da plataforma digital, com o Ambiente Virtual de Aprendizagem -AVA, se apresenta como instrumento potencializador dos processos de compartilhamento de informações e conhecimentos entre pessoas mesmo distantes. (LIMA, STERING, 2021),

A proposta didático-pedagógica para as aulas on line sugeriu um cronograma para as aulas domiciliares contendo atividades, indicação de leituras, vídeos e orientações para os pais de acordo com a faixa etária dos estudantes, como também, sugeriu a distribuição e utilização dos livros didáticos, livros de literatura e outros materiais. Cada docente ficou responsável pela organização e acompanhamento das atividades planejadas para a sua turma em um grupo de WhatsApp (LIMA, STERING,2021).

Nos estudos de Lima e Stering (2021), as práticas pedagógicas adotadas pelos professores de Cuiabá aos alunos na Pandemia incluíam o acesso a literatura infantil, por livros digitais para a atividade de leitura deleite, gibis, textos, entre outros materiais, ações utilizando projetos pelos recursos midiáticos (audiovisuais) tecnológicos e impressos, interação pelo whatsapp por áudio, atividades de interpretação de texto, vídeo aulas, redação, pesquisa, perguntas e exercícios de resolução de problemas atividades de arte, incluindo desenhar, entre outros.



Em relação ao ensino remoto e a sua avaliação segundo o Ministro da Educação em Cuiabá Alex Passos:

Após muita discussão, foi usar salas de aula virtuais por meio de ferramentas já conhecidas mundialmente, com uma linguagem de fácil acesso, com troca de vídeos em tempo real, correções, exercícios entre outras atividades. Porém, nos deparamos com uma triste realidade, não só Cuiabá, mas todo o país terá que se organizar após essa pandemia: nossos alunos não têm equipamentos (notebook ou tablete) e uma internet gratuita. Após implantarmos a modalidade de ensino remoto, fizemos uma pesquisa de contratação.

Entre os resultados apontados, mais de 94% das famílias têm um equipamento tecnológico capaz de acessar um ensino EAD, considerando nesta pesquisa os smartphone. O assustador é saber que somente 50% dos nossos 55 mil alunos tem internet em casa e conseguiriam acompanhar as atividades (PASSO,2020, p.1).

Mesmo com estes desafios, o ensino com o uso da tecnologia foi a possibilidade encontrada para respeitar o distanciamento físico, cujo os autores apontam a possibilidade de haver uma interação entre as pessoas pelas novas configurações e compartilhamentos de conhecimento, o que, de certa forma, considerando a realidade é uma questão ainda em discussão na Educação.

## **2 - Alfabetização e Letramento Infantil**

A alfabetização é um processo importante na aprendizagem e vida escolar da criança, sendo ela a base para aprendizagem escolares e vida social, o qual a escola, família e demais relações sociais participam deste processo.

A criança se desenvolve na interação com o meio, pela linguagem em suas relações sociais, culturais, na história (VIGOTSKI,2002).

Nesta perspectiva, a apropriação da criança se dá desde que se insere no mundo, com a cultura, pelo âmbito familiar, e quando entra na escola, acontece desde a Educação infantil, e quando a criança entra no Ensino fundamental aprenderá de forma sistemática no Ensino Fundamental ano inicial (1º ano) e poderá aprender ao longo da vida.

O documento BNCC estabelece que a alfabetização deverá ocorrer até o segundo ano do ensino fundamental, com o objetivo de garantir o direito fundamental de aprender a ler e escrever (MEC, 2021).

A educadora Magda Soares (2020, p.44), considera alfabetização na perspectiva do letramento, em que no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita- a alfabetização e pelo

desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita- o letramento.

Magda Soares, na mesma perspectiva que Emília Ferreiro (2011), acredita que no aprendizado da alfabetização deva ter práticas pedagógicas voltadas para a relação da escrita com as práticas sociais, havendo a compreensão social do uso da escrita, em livros, histórias, jornais, revistas. Em que, numa proposta construtivista de ensino, a sala de aula se transforma totalmente, criando-se o que se chama de ambiente alfabetizador.

De acordo com a autora, é importante considerar a relação entre alfabetização e letramento, a Educadora Magda Soares mostra a importância da alfabetização e o letramento caminharem juntos, são indissociáveis e fundamentais para um bom aprendizado nos anos iniciais e destaca a importância da criança utilizar a leitura e escrita em sua prática social.

Segundo Soares, em relação ao processo de alfabetização é importante o educador compreender que este é um processo que é cognitivo, linguístico e social, e tem as suas especificidades em alfabetização, em relação a alfabetização e letramento. (...)visto que, é importante reconhecer que a escrita é uma forma sistemática da língua portuguesa e tem as suas convenções e usá-la nas práticas sociais (SOARES, 2020 p. 46).

Na prática pedagógica, é importante o professor ensinar a alfabetização de forma lúdica à criança, de acordo com o seu desenvolvimento, com canções, poemas, rimas, pelas histórias, brincadeiras e jogos, em que facilita a aprendizagem e torna significativa.

As teóricas Ana Teberosky e Emília Ferreiro, em seu trabalho de Psicogênese da língua escrita (2007), acreditam que é importante entender como a criança aprende, sendo a relação com a escrita construída, em que ela passa por várias etapas, sendo elas: pré silábica 1, pré silábica 2, silábica, silábica alfabética e alfabética. Sendo assim, é muito importante respeitarmos o tempo de evolução das crianças.

Diante disso, é necessário que o professor alfabetizador tenha conhecimento das etapas da escrita, quanto ao desenvolvimento do aluno para que realize práticas pedagógicas adequadas, para que a criança possa interagir com outras pessoas/objetos em seu ambiente, no caso a família e sua casa.

Vigotsky (2002), aborda a relação da aprendizagem da criança na perspectiva histórico-cultural, pela prática dialógica social. Para o autor, a criança desenvolve a sua aprendizagem, pensamento e linguagem, por meio da linguagem, pela mediação simbólica entre as relações sociais na cultura e na história.

A escrita é um dos instrumentos simbólicos aprendidos pela criança na cultura, apresentada pelo adulto, sendo pais e professor, o qual poderá usá-la como diálogo para compartilhar na sua vida social.

É importante compreender que o professor é o mediador da aprendizagem da criança, em que a aprendizagem da escrita acontece pela mediação simbólica entre professor e aluno, o qual deve proporcionar práticas pedagógicas da alfabetização voltadas para a vivência do aluno, e uso da escrita em seu cotidiano.

Para Vygotski:

Vimos que a aprendizagem e o desenvolvimento não coincidem imediatamente mas são dois processos que estão em complexas inter-relações. A aprendizagem só é boa quando está a frente do desenvolvimento. Neste caso, ela motiva e desencadeia para a vida toda uma série de funções que se encontravam em fase de amadurecimento na zona de desenvolvimento imediato. (VIGOTSKY, 2010, P.334)

Diante disto, considera-se importante as relações sociais estabelecidas pela criança, com a escola, professor, colegas e família, em que o aprendizado relaciona-se com o desenvolvimento cognitivo da criança.

Conforme os autores citados, todos convergem no mesmo pensamento da importância da alfabetização e letramento, e na perspectiva da escrita a partir da interação e como prática dialógica, visto a necessidade da criança usar a escrita nas práticas sociais, em que a escrita deve ter sentido e significado para a criança, e o uso deve fazer parte do seu cotidiano.

### **3 - Alfabetização no Ensino Remoto**

A situação da Covid-19 trouxe crises em vários âmbitos da saúde, econômico, político, tecnológico, cultural e social no Brasil, no Mato grosso e na Cidade de Cuiabá-MT e mudou o comportamento da sociedade.

Devido a suspensão das aulas pela Covid -19 em 2020, substituídas por remotas para as crianças, este processo ficou interrompido, o que preocupa os pais e professores, com o seguinte questionamento: como será a aprendizagem das crianças nesta situação? Como fica a alfabetização dessas crianças? Visto a relevância da vida escolar e a inserção nos anos iniciais, assim, especialmente, os alunos em alfabetização se encontram em desenvolvimento, conseqüentemente, precisando de trocas de interações sociais. Diante disso, a educação e o processo de Alfabetização dos alunos é algo que preocupa aos pais, criança, professor, e todos do contexto escolar.

Também, considerando especificamente os alunos em processo de alfabetização nos anos iniciais, e em especial, no (1º ano), em que precisam estar em um ambiente alfabetizador, e serem incentivados a prática da leitura e escrita, e alguns alunos podem sentir muita dificuldade no momento de transição da Educação Infantil para o Ensino fundamental o qual encontram um ensino mais sistematizado e tem o maior contato com a leitura e escrita, interferindo na sua aprendizagem.

Vigotsky (2002), enfatiza a importância das relações sociais na vida da criança, visto que, a escola é o espaço responsável pela Educação da criança que irá proporcionar o conhecimento e a relação ao cotidiano e estabelecer relações sociais. No entanto, encontra-se como local restrito em meio a pandemia da COVID-19.

Ressalta-se que a alfabetização acontecia de modo presencial e considera-se que a escola é um espaço social que tem um importante papel na vida integral da criança, assim, social, devido a sua interação com a comunidade escolar, colegas, visto que, questiona-se se sobre o distanciamento da criança com a escola, professor, colegas, e como seria o acompanhamento da família.

Também, em como seria o trabalho pedagógico e aprendizagem do aluno, considerando a importância na relação professor-aluno, e, também, além da didática, ao vínculo e afetividade fundamentais a aprendizagem, e, sendo que antes era presencial.

Durante a pandemia, devido ao distanciamento e com o ensino remoto, milhares de estudantes aderiram ao novo formato de ensino o remoto, onde as aulas acontecem por meio tecnológicos como celulares, notebooks, computadores. Essa nova possibilidade alterou a rotina de muitas escolas, alunos e familiares.

Diante deste novo contexto de ensino, percebeu-se dificuldades pelos alunos e familiares no acompanhamento das aulas. Segundo Krause (2020), uma grande parte de alunos vem sendo prejudicadas por não conseguir acesso efetivo as plataformas online, mas também outra parcela tem sido ficado de fora do processo pela falta de apoio e acompanhamento familiar.

Na mesma direção do autor, sem o apoio familiar alguns alunos não conseguem realizar as atividades propostas pela escola, podendo também apresentar dificuldades de aprendizagem durante este processo em relação a alfabetização e letramento precisando mais da ajuda do professor ao realizá-la sem a presença física do professor e do apoio da família no processo escolar. Devido a vários fatores, a falta e/ou dificuldade de acesso a recursos tecnológicos e da internet, falta de apoio dos pais, além do reflexo da Pandemia, com o sofrimento psíquico, a mudança na rotina, o distanciamento da escola e das

relações sociais, com colegas, professor, de lidar com essa nova metodologia de ensino on line, ou remoto, devido a faixa etária.

Alguns pais/familiares tem dificuldade de acompanhar os seus filhos pelo ensino remoto, podendo ser devido a rotina intensa do trabalho, pela dificuldade ou não saberem usar o recurso tecnológico, platafotmas, falta de acesso à internet, devido a dificuldade no auxílio as atividades, ou até o analfabetismo. (KRAUSE,2020).

Para a autora Magda Soares em uma entrevista a Futura:

A atual pandemia veio acrescentar novos desafios, afastando as crianças das escolas e das alfabetizadoras na fase fundamental do processo de escolarização. Por um lado, foi interrompido o processo de alfabetização no início do período em que a interação alfabetizadora-criança é indispensável, pois a aprendizagem do sistema de escrita alfabética depende da compreensão bem orientada das relações oralidade-escrita. Por outro lado, o afastamento das crianças da escola interrompe um processo apenas iniciado de escolarização, em que a criança começa a se inserir na “cultura escolar”(SOARES,2020)

Além de considerar as dificuldades, também, há a desigualdade social no Brasil, que reflete na desigualdade escolar, com elevada evasão escolar a alfabetização marcada pelo baixo desempenho dos alunos, dificuldades em aprendizagem, repetência, como também, falta de estímulo do estudo para as crianças carentes e de suporte para estudar pelos pais. (CENSO, 2017).

Diante disto, é preocupante esse contexto de Pandemia para a Educação, e a prática do ensino remoto, pensando também no processo complexo que é a alfabetização, com múltiplas dimensões, que implica intervenção específica, e se ainda se contemplaria as especificidades deste processo. Também, considerando que a escola é um espaço social que tem um importante papel social, nas relações sociais estabelecidas com colegas e professor.

Desta forma, pensamos como seria a vivência pelo ensino remoto no contexto educacional, em que envolve, professor, aluno, família e escola, considerando que o teórico Vigotsky (2002), diz que o aprendizado da criança pelo meio relaciona-se com o desenvolvimento cognitivo da criança.

Em relação a tecnologia na Educação, já era um assunto em discussão quanto ao acesso e seu uso na sala de aula e, com a pandemia, pelo ensino remoto, teve que utilizar da tecnologia para as aulas, o que por um lado, devido as facilidades e cada vez mais o acesso da sociedade a cultura digital ampliou possibilidades para a Educação, com novas práticas pedagógicas dos professores, por um outro lado, ainda há desafios devido as dificuldades encontradas na realidade.

Uma das coisas que a escola está reconhecendo é a mudança da sociedade na contemporaneidade e a rápida influência da tecnologia no cotidiano das crianças, e perceber as mudanças na sociedade e no comportamento da criança. As crianças, desde cedo, já tem o contato com o uso de recursos tecnológicos, como computadores, smartphones, celulares, e é uma geração tida como “nativas digitais”. Desta forma, entram em contato com a escrita através das mídias digitais pelo ambiente familiar, social, e cultura digital envolvidas pelo entretenimento em que interage com a escrita através de jogos, vídeos, livros digitais, visto que, há necessidade da escola e pais refletirem e saberem como lidar com essa transformação.

Como referem Bacich e Moran (2018 p.239)) na sociedade contemporânea ocorre a intensa expansão do uso social das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) sob a forma de diferentes dispositivos móveis conectados à internet sem fio, utilizados em diferentes espaços, tempos e contextos, observada na segunda década do século XXI, gerou e continua gerando mudanças sociais que provocam a dissolução de fronteiras entre espaço virtual e espaço físico e criam um espaço híbrido de conexões.

Os autores referem que diante deste contexto é necessário refletir nas práticas pedagógicas considerando as características do sujeito contemporânea, sujeito ativo, com aulas mais atrativas e dinâmicas, através de metodologias ativas. Diante deste contexto contemporâneo, a forma do ensino volta-se para o interesse das crianças, em conhecer pelas experiências, de forma autônoma, ativa e crítica.

A BNCC (2020) enfatiza a importância de considerar o ser humano no processo de aprendizagem em sua integralidade, considerando o ser humano como um ser social, em que antes de ler e escrever aprende a linguagem, assim, considerando as suas múltiplas formas de letramentos que envolve o processo da leitura escrita, o qual considera a relação da escrita com a leitura, escrita, produção de textos, gêneros textuais e com múltiplas linguagens, semiótica, artísticas, matemática, midiáticas, com a alfabetização e a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.

Em relação aos professores, estes tiveram que, rapidamente, se adaptar a este novo modelo de ensino remoto, fazendo uso do virtual. Muitos tiveram dificuldades em não ter, ou não saberem usar as ferramentas digitais e tecnologia, precisando se ressignificar para darem aulas e se capacitaram para utilizarem práticas pedagógicas adaptadas, com

aulas mais atrativas, dinâmicas e adaptadas ao virtual. Assim, com metodologias ativas de aprendizagem por meio da tecnologia, as aulas podem ser mais lúdicas, com jogos e brincadeiras online onde as crianças aprendam brincando.

A internalização da escrita pela criança, não deve acontecer de forma mecânica, em somente reconhecer letras e sons, mas a leitura e escrita precisa ter um significado para a criança e ser usada nas práticas sociais da criança, como ler histórias, um bilhete, carta, nome de ruas, de ônibus.. (SOARES, 2020; 2021).

Diante disto, o professor alfabetizador em sua prática pedagógica, pode relacionar a leitura e escrita ao cotidiano da criança, trabalhando de forma lúdica, com brincadeiras, jogos, leituras infantis, podendo ser com o auxílio de mídias digitais. Neste sentido, orientar a família, quanto a estimulação da apropriação da leitura e escrita em casa relacionando ao cotidiano da criança e junto a família, pelas brincadeiras, jogos, leituras de livros infantis, assistir filmes, listas de compras, entre outras.

Também, neste contexto de isolamento, algumas famílias/pais, assumiram mais o papel de educador e acompanharam mais os filhos no processo de aprendizagem da alfabetização, colaborando com as atividades orientados pelos professores, o qual a vivência da criança junto a família foi fundamental.

Conforme a autora Magda Soares relata que: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita. (SOARES, 2020, p. 64).

Em relação a entrevista feita pela professora da rede pública Estadual de Mato-Grosso, em Cuiabá-MT, verificou-se que na escola as aulas acontecem pelo ensino remoto, com o auxílio das mídias digitais, utilizou-se também de recursos da tecnologia, áudio-visuais, e com metodologias ativas, e ludicidade, o que torna o aprendizado da criança prazeroso e significativo para a alfabetização e letramento relacionando o conhecimento ao cotidiano da criança, e orientando a família neste processo.

Destacou a importância das vivências presenciais aos alunos para a sua aprendizagem, no sentido de estabelecer vínculos na relação entre escola, colegas e professor.

#### **4 - Análise e Discussão dos Resultados**

### **Etapa 1- Identificação da professora.**

A entrevista foi realizada por meio de questionário semi-estruturado, virtualmente, via Google forms. A entrevista foi realizada com uma professora alfabetizadora da sala do 1º ano do Ensino Fundamental- Ano inicial, de uma Escola Pública Estadual de Cuiabá-MT. Os dados da Escola e do profissional foram preservados devido a condição de participação dos sujeitos da pesquisa. A professora Alfabetizadora tem idade de 39 anos, sexo feminino, natural de Santo Inácio –PR, formada em Pedagogia por 10 anos, e atua na sala de aula com alunos do Ensino Fundamental ano inicial por 4 anos, referiu possuir capacitação, aperfeiçoamento ou especialidade na área de alfabetização.

### **Etapa 2: Contexto escolar pelo ensino remoto**

#### **1- Qual a forma que a escola encontrou para realizar as aulas e atividades durante a Pandemia?**

Na análise das questões respondidas pela professora, em relação a forma que a Escola Pública de Cuiabá-MT encontrou para realizar as aulas e atividades durante a Pandemia, foi pelo ensino remoto, sendo através dos recursos tecnológicos, plataformas, e mídias digitais, entre outros recursos complementares, como cópias, para tentar atender as condições da realidade familiar do aluno, confirmado na resposta sendo através de cópia, livros didáticos, apostilas, computador/notebook, celular, internet, whatsapp e plataforma digital.

O que está de acordo com o documento da BNCC (2021); Bacich e Moran (2018), em que reconhecem a influência da tecnologia na modernidade, em que pode-se ter um trabalho pedagógico com o uso da tecnologia, com metodologias ativas.

#### **2- Qual a forma mais usada pela maioria dos alunos para poderem acessar as aulas durante a Pandemia? Marque uma ou mais alternativas.**

Em relação a forma mais usada pelos alunos da rede pública Estadual de Cuiabá-MT, para poderem acessar as aulas durante a Pandemia foram: livros didáticos, apostilas, celular, internet, whatsapp.

Estes dados são semelhantes aos resultados da escolas de Mato grosso e de Cuiabá que foram utilizados: WhatsApp; apostilas, celular, internet, livros didáticos (BARBANT,2021); (COSTA,2020); (FONTES,2021).

Visto que há o uso da tecnologia e a complementação impressa, no refere a interação mediante recurso físico destacam-se cópias de atividades, como atividades



marcadas nos livros didáticos e outros livros. Faz-se importante destacar que há, em parte significativa das unidades educacionais, a combinação de pelo menos duas formas de interação com os estudantes e familiares. (LIMA, STERING, 2021).

### **3- Você considera que a forma de ensino remoto promove a aprendizagem e desenvolvimento das habilidades dos alunos de modo semelhante as aulas presenciais?**

Em relação a se a professora considera se a forma de ensino remoto promove a aprendizagem e desenvolvimento das habilidades dos alunos de modo semelhante as aulas presenciais, a professora respondeu: *talvez*, o que pressupõe que seria devido ao Ensino remoto ser novo e algo em construção, sendo improvisado na tentativa de fazer com que os alunos dêem seguimento as aulas da Escola, visto que por ser um assunto recente, não há muitas pesquisas científicas avaliando o ensino remoto no Brasil.

Também, o uso da tecnologia na Educação já era algo em discussão e que depende muito dos envolvidos no contexto escolar, professor, aluno, escola, família, possuírem o equipamento tecnológico, terem habilidades com a tecnologia, e terem acesso à internet. Sendo planejada pela escola, usando várias estratégias para tentar realizar práticas pedagógicas que possam atender ao contexto do aluno.

Neste sentido, é importante considerar que a realidade de cada escola e famílias dos alunos é diferente pela região, condições, em que evidencia uma desigualdade social, ocasionando diferentes formas de acesso à Educação, o qual quem não tem acesso ao recurso tecnológico, mídias digitais, internet, não tem acesso à educação, o que preocupa os alunos em processo de alfabetização, nos anos iniciais. Em relação ao professor, possuir e saber utilizar a tecnologia, sendo capacitado para usar a metodologia adequada ao ensino a distância.

### **Etapa 3- Aprendizagem dos alunos**

#### **1-Quais são as dificuldades dos alunos em alfabetização pelo ensino remoto?**

Em relação as dificuldades encontradas pelos alunos em alfabetização pelo ensino remoto, a professora considerou: Disponibilidade de recursos tecnológicos: computador, notebook, smartphone, celular, acesso à internet, participação na aula. O que converge com o relato de Passos (2000), “ *Entre os resultados apontados, mais de 94% das famílias têm um equipamento tecnológico capaz de acessar um ensino EAD, considerando nesta pesquisa os smartphones. O assustador é saber que somente 50% dos nossos alunos tem*

*internet em casa e conseguiram, acompanhar as atividades.* Diante disto, percebe-se as dificuldades encontradas pela classe baixa para acompanharem as aulas comparada a classe alta, podendo prejudicar o desempenho escolar dos alunos, assim, destacando a desigualdade social e desigualdade escolar.

## **2- Comente quais dificuldades você detectou nos alunos em alfabetização pelo ensino remoto.**

*“Uma das dificuldades é que as famílias acabam ajudando o aluno de maneira errada, não compreendem o processo e acabam dando respostas prontas”.*

Diante disto, percebe-se o quanto é importante estabelecer uma boa relação entre a família e escola, com a participação dos pais e família nas atividades escolares contribuindo na aprendizagem do seu filho, mas assumindo o papel de pais, não de professor e alfabetizador, compreendendo a função do professor o ensino da alfabetização. Segundo Magda Soares (2020) *“é fundamental o professor conhecer o processo de alfabetização, e o sistema alfabético da escrita, como um artefato cultural “ A interação entre criança e alfabetizador é essencial nessa orientação, e a presença do alfabetizador muito dificilmente pode ser substituída por um adulto não formado para essa ação educativa”.*

## **3-Como você percebe o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos em alfabetização pelo ensino remoto?**

*“Não é e nem nunca será a melhor maneira de alfabetizar, porém sendo a única alternativa neste momento de pandemia é possível ter sim bons resultados mas para isso é fundamental o apoio e parceria da família”.*

Diante da fala da professora, relaciona-se ao que o autor Vigotski (2002) discute, em que é importante considerar o desenvolvimento da criança em relação ao seu meio, sendo que isto irá interferir no processo de aprendizagem. O qual, diante do contexto da pandemia, há múltiplos fatores que interferem no processo de ensino/aprendizagem, e na alfabetização, devido a necessidade do vínculo da criança com a escola, professor e colegas. Neste sentido, o apoio da família para o desempenho das atividades do aluno é fundamental, em acompanhar o processo educativo do aluno, proporcionar um ambiente alfabetizador, estabelecer uma rotina de estudos, e participar das atividades escolares.

*Segundo Magda Soares (2020) Os professores devem orientar também os pais para apoiar a criança na aprendizagem a distância”.*

#### **Etapa 4: Ambiente Familiar**

##### **1- Como você percebe a participação dos pais/família de alunos em alfabetização pelo ensino remoto?**

*“Infelizmente nem todas as famílias compreendem a importância dessa participação, mas existem muitas famílias parceiras e que colaboram muito com os professores”.*

Considera-se como importante a participação da família na aprendizagem e vida escolar de seu filho para que haja um bom desempenho escolar do aluno, ela é responsável pela educação e desenvolvimento da criança, em proporcionar o vínculo afetivo e ajudar nas atividades escolares, realizando parceria com o trabalho do professor e escola.

Em relação a participação da família na vida estudantil dos alunos em processo de alfabetização, percebe-se que varia em relação a cada realidade familiar, em que alguns não participam da aprendizagem dos filhos, mas há alguns que participam no processo de aprendizagem dos alunos. Considera-se que as condições de ensino a distância, e de atual crise, acentuou a falta de participação da família, mas por outro lado, alguns, frente a dificuldade procuraram investir na vida escolar do filho.

O que é confirmado na fala de Magda Soares (2020), *“um efeito positivo da pandemia é que os pais podem compreender melhor o processo de aprendizagem de seus filhos”.*

Conforme a autora Magda Soares relata que a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita. (SOARES, 2020, p. 64).

A alfabetização é um processo importante na vida escolar do aluno, e também no ano inicial, visto que, é fundamental a família proporcionar um ambiente alfabetizador com um ambiente letrado que proporcione a apropriação da criança à escrita e ao uso nas práticas sociais, que Segundo Magda Soares (2020), é fundamental que a família ajude a criança no processo de alfabetização, em que a criança deve estar inserida em um contexto de letramento, em que a escrita deva fazer parte do cotidiano da criança, com incentivo as histórias infantis, ler rótulos, escrever um bilhete etc...

#### **Etapa 5: Atuação pedagógica do professor alfabetizador**

##### **1- Como é o seu trabalho pedagógico com os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental em alfabetização pelo ensino remoto? (Metodologia, atividades**

**desenvolvidas (sala, tarefa de casa, projetos); recursos utilizados (materiais pedagógicos, plataformas, mídias digitais etc...; avaliação**

*“Tento manter uma rotina “quase” parecida com a de sala de aula com: acolhida, leitura em voz alta pela professora todos os dias, atividades permanentes como cabeçalho, análise de palavras, atividades de sistema de escrita, alguns pequenos projetos, faço uso de gravação de vídeo e vou colocando no canal do Youtube, gravador de tela, scanner de páginas e livros didáticos, apostilas de atividades, atividades interativas onde o aluno”.*

Nesta fala da professora, percebe-se que ela nota a diferença em realizar aula de forma presencial e em um ambiente virtual. A professora realiza as atividades compreendendo o processo da alfabetização, do sistema alfabético da escrita e aprendizagem da leitura e escrita nas práticas sociais da criança e utiliza da tecnologia, e mídias digitais entre outros recursos para as suas aulas, e que incentiva a participação ativa da criança, sendo esta uma proposta inovadora.

**2- Comente a sua experiência como professora alfabetizadora pelo ensino remoto?**

*“Como hoje nossa sala de aula foi para dentro das casas dos alunos, encontro algumas dificuldades em fazer com que as famílias compreendam que minha prática de alfabetizar não é a mesma com que eles foram alfabetizados, e entender o processo dos alunos, controlar a ansiedade das famílias que estão sempre a comparar seus filhos com outros alunos”.*

Também nesta fala da professora, novamente demonstra a diferença comparada acerca do espaço de aula presencial e virtual, o qual a sala de aula entra na casa das pessoas o que influencia no comportamento. As aulas remotas, ou de forma virtual demonstra o avanço da tecnologia aplicada à Educação, que antes parecia distante, mas que agora, tornou-se uma necessidade. Também relatou haver dificuldades da compreensão das famílias na prática de alfabetizar atual, e se difere a algumas características do ensino tradicional, e que vai além da memorização da escrita, considera a apropriação da escrita da criança às práticas sociais (SOARES, 2020) e, considerando o aluno não mais como passivo, mais ativo no aprendizado, e no social. Como também a compreensão que a alfabetização não é uma etapa que só acontece nos anos iniciais, mas que é construída desde a Educação Infantil, e que cada aluno tem as suas particularidades e seu ritmo de desenvolvimento na aprendizagem (FERREIRO, TEBEROSKI, 2007).

**Etapa 6: Contexto da Educação**

**1- Quais os aspectos positivos e aspectos negativos você considera para a educação pelo ensino remoto?**

*“Positivo, penso que a utilização de recursos tecnológicos tanto pelos professores como pelos alunos, negativo, é que nada supera o presencial, o vínculo com o aluno e a afetividade e integração e socialização entre os alunos e professores”.*

Nesta fala considera que o ensino remoto foi a possibilidade encontrada para a realização das aulas, ocasionando o aumento da integração da tecnologia à Educação. No entanto, percebe-se que há diferenças nas aulas presencial e virtual, cujo o distanciamento prejudica o aluno nas relações sociais estabelecidas com a escola, colegas e professores, e o vínculo afetivo.

### **Como você avalia o ensino remoto para a alfabetização?**

Na última questão, a professora avalia o ensino remoto para a alfabetização como *regular*, o qual ela mostrou a possibilidade de ensinar alfabetização pela tecnologia, mas que há dificuldades envolvendo os alunos e a participação da família no processo de alfabetização da criança, e a diferença desta vivência ao ensino presencial.

### **Considerações Finais**

A situação da Covid-19 trouxe mudanças, desafios e possibilidades para a Educação, em que o ensino remoto, com o ensino a distância por meio do uso da tecnologia e internet foi a possibilidade encontrada para a aprendizagem.

Este artigo me possibilitou compreender sobre como está sendo o processo da Alfabetização pelo ensino remoto no Ensino Fundamental-1º Ano na rede pública Estadual em Cuiabá-MT, e conhecer parcialmente, a vivência da professora. Visto que, considerando que o ensino remoto foi inserido de forma emergente para a Educação, em relação a professora entrevistada, com bases nos dados, percebeu-se pela sua prática pedagógica, que apesar dos desafios e dificuldades encontrados, desempenhou um bom trabalho, com o uso das mídias digitais, utilizou-se também de recursos da tecnologia, e com metodologias ativas, e ludicidade, o que torna o aprendizado da criança prazeroso e significativo para a alfabetização e letramento relacionando o conhecimento ao cotidiano da criança, e orientando a família neste processo.

A partir da entrevista com a professora, apresentou que o ensino remoto se difere do presencial, em relação a vivência que envolvem o contexto educacional, na relação

escola- professor -aluno-família, em que Vigotski (2007), afirma a importância das relações sociais para o aluno.

Houve dificuldades encontradas como o vínculo, dificuldade dos alunos acesso à tecnologia e internet, participação do aluno, apoio da família, além do reflexo da crise devido a pandemia. Desta forma, a crise da pandemia envolve o contexto educacional.

Sendo assim, as dificuldades encontradas pelos alunos, em relação a aprendizagem podem interferir no desenvolvimento cognitivo das crianças e prolongar o processo de alfabetização, e refletir na qualidade de vida das crianças devido o distanciamento da escola e das relações sociais estabelecidas, entre colegas e professor que podem prejudicar a criança.

Cabe a reflexão quanto a aprendizagem dos alunos quanto a alfabetização e letramento nos anos iniciais, e especificamente os do Ensino Fundamental 1-1º ano, neste momento de transição entre Educação infantil e Ensino fundamental, e enfrentando o contexto da Pandemia, e o ensino remoto, em que precisam estabelecer relações com a escola, professor, colegas, estando difícil devido o distanciamento, mas que precisam do apoio da família aos alunos. Apesar de termos desafios e algumas dificuldades, percebe-se então, a importância da parceria entre escola, professor, família e aluno visando o bom desempenho dos alunos na escola.

Visto que, se o professor e as famílias compreenderem que, neste momento, o grande potencializador das e nas interações para a aprendizagem é a família, através dela, com orientações do professor alfabetizador, as atividades podem ser desenvolvidas, o qual o aluno é incentivado e estimulado a aprendizagem nos contextos familiares.

Frente as dificuldades, desafios encontradas, no contexto da Pandemia, pelo ensino remoto é importante a escola e professor, diante deste contexto, encontrarem possibilidades para a Educação, com o trabalho pedagógico, ao ressignificar a sua prática, visando o bom desempenho dos alunos.

Diante disso, o Ensino remoto foi a possibilidade encontrada para o ensino-aprendizagem e para que o processo de alfabetização das crianças, desse vazão à constituição das subjetividades, das singularidades e ao aprendizado da leitura e escrita.

## QUESTIONÁRIO

Professora, convido você a responder este questionário referente a minha pesquisa intitulada: “*Educação remota no ensino fundamental anos iniciais: os desafios da alfabetização*” que tem o objetivo de buscar compreender como é sua vivência como professora através do seu trabalho com os alunos em alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental anos iniciais, pelo ensino remoto durante a pandemia. Grata por sua contribuição!

### **ETAPA 1: IDENTIFICAÇÃO**

Sexo: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Naturalidade: \_\_\_\_\_

Formação: \_\_\_\_\_

Tempo de Formação: \_\_\_\_\_

Trabalha em qual Cidade?

(     ) Cuiabá –MT

(     ) Várzea Grande – MT

(     ) Outra

Trabalha em qual tipo de Escola?

(     ) Escola pública Municipal

(     ) Escola pública Estadual

(     ) Escola privada

Tempo de Atuação em Sala de aula com alunos em alfabetização no Ensino Fundamental 1º ano \_\_\_\_\_

Possui algum tipo de capacitação, aperfeiçoamento ou especialidade relacionado a área da Alfabetização? Marque a alternativa.

(     ) Sim

(     ) Não

### **ETAPA 2: CONTEXTO ESCOLAR PELO ENSINO REMOTO**

1- Qual a forma que a escola encontrou para a realizar as aulas e atividades durante a pandemia? Marque uma ou mais alternativas.

(     ) cópia

(     ) livros didáticos

(     ) apostilas

(     ) material escolar

(     ) computador/notebook

(     ) smarthphone

(     ) celular

(     ) internet

(     ) whatsapp

(     ) e-mail

(     ) site

(     ) plataforma digital

- facebook
- instagram
- TV aberta

2- Qual a forma mais usada pela maioria dos alunos para poderem acessar as aulas durante a pandemia? Marque uma ou mais alternativas.

- cópia
- livros didáticos
- apostilas
- material escolar
- computador/notebook
- smartphone
- celular
- internet
- whatsapp
- site
- e-mail
- plataforma digital
- facebook
- instagram
- TV aberta

3- Você considera que a forma de ensino remoto promove a aprendizagem e desenvolvimento das habilidades dos alunos de modo semelhante as aulas presenciais?

- Sim
- Não
- Talvez
- Não sei

### **ETAPA 3: APRENDIZAGEM DOS ALUNOS**

1- Quais as dificuldades dos alunos em alfabetização pelo ensino remoto?

- disponibilidade de recursos tecnológicos: computador, notebook, smartphone, celular
- acesso à internet
- uso da internet
- acesso ao material escolar
- comunicação e interação com a escola
- comunicação e interação com professora
- comunicação e interação com colegas
- participação na aula
- presença na aula
- aprendizagem da leitura e escrita
- acompanhamento dos pais nas atividades
- devolutiva das atividades



2- Comente sobre as dificuldades que você detectou dos alunos em alfabetização pelo ensino remoto.

3-Como você percebe o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos em alfabetização pelo ensino remoto?

4- Como você percebe a participação dos alunos em alfabetização pelo ensino remoto?

#### **ETAPA 4: AMBIENTE FAMILIAR**

1-Como você percebe a participação dos pais/família de alunos em alfabetização pelo ensino remoto?

#### **ETAPA 5: ATUAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR ALFABETIZADOR**

1-Como é o seu trabalho pedagógico com os alunos do 1º ao em Alfabetização pelo ensino remoto? (Metodologia, atividades desenvolvidas (sala, tarefas de casa, projetos); Recursos utilizados (Ex: materiais pedagógicos, plataformas, mídias digitais); Avaliação

2- Comente a sua experiência como professora alfabetizadora pelo ensino remoto?

3-Quais as suas dificuldades como professora alfabetizadora pelo ensino remoto?

#### **ETAPA 6: CONTEXTO DA EDUCAÇÃO:**

1- Quais os aspectos positivos e quais os aspectos negativos você considera para a Educação através do ensino remoto?

2- Como você avalia o Ensino Remoto para a alfabetização?

- ( ) ótimo
- ( ) bom
- ( ) regular
- ( ) ruim

Declaro que estou ciente e concordo com a minha participação na pesquisa.

---

Professor da Escola

---

Acadêmica do 8º Semestre de  
Pedagogia do UNIVAG  
Patricia Bastos

---

Orientadora da Pesquisa e Docente do  
UNIVAG  
Dra. Larissa Silva Freire Spinelli

## REFERÊNCIAS

BNCC. **Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar: possibilidades**. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades>. Acesso em: 28 Out. 2021.

BACICH, Lilian, MORAN, José, **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórica-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARBANT, Maria. **Unidades educacionais do município realizam atividades online para marcar a primeira semana de aula**. Disponível em: <https://www.cuiaba.mt.gov.br/educacao/unidades-educacionais-do-municipio-realizam-atividades-online-para-marcara-primeira-semana-de-aula/23278>. Acesso em: 14 Mai. 2021.

COSTA, Marilda. **Isolamento Social e Educação em tempos de Pandemia (COVID-19) no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso**. Disponível em: <https://educacaobasicaemfoco.net.br/NumeroAtual/Artigos/Isolamento-Social-e-Educacao-Mato-Grosso-%20Marilda.%20docx.pdf>. Acesso em 30.Jun.2021.

CENSO ESCOLAR. **Dados do Censo Escolar- Ensino Fundamental Brasileiro tem quase duas escolas de anos iniciais para cada escola de anos finais**. 6 fev.2018. Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/dados-do-censo-escolar-ensino-fundamental-brasileiro-tem-quase-duas-escolas-de-anos-iniciais-para-cada-escola-de-anos-finais/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/dados-do-censo-escolar-ensino-fundamental-brasileiro-tem-quase-duas-escolas-de-anos-iniciais-para-cada-escola-de-anos-finais/21206). Acesso em 14 Mai. 2021.

FERREIRO, Emília, TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FERREIRO, Emília, **Reflexões sobre alfabetização**. 26 ed. São Paulo: Cortez, 2011

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FONTES, Andréia. **Governo de Mato Grosso. SEDUC possibilita ambiente virtual para professores e estudantes; volta às aulas terá plataforma de ensino online**. Disponível em: <http://www.mt.gov.br/-/16432454-seduc-possibilita-ambiente-virtual-para-professores-e-estudantes-volta-as-aulas-tera-plataforma-de-ensino-online2021>.

FUTURA. **Como fica a alfabetização e o letramento durante a pandemia.** Disponível em: <https://www.futura.org.br/como-fica-a-alfabetizacao-e-o-letramento-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 13/06/2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KRAUSE, Marcus, Pensar Educação. **A integração da família na educação remota do filho.** Disponível em: <https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/a-integracao-da-familia-na-educacao-remota-do-filho/>. Acesso em: 30 Jun. 2021.

LIMA, Bernadeth, STERING, Silva. **A Educação a distância e o protagonismo na relação ensino aprendizagem a partir da realidade da secretaria municipal de Cuiabá-MT.** Atena. 4.1.2021.

MENESES, Mirucha, FRANÇA, Ana Clarissa, LOPES. Denise Maria. **A alfabetização em tempos de pandemia: O que dizem as lives.** UFBA .2020. Disponível em: [http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/20/8345TEXTO\\_PROPOSTA\\_COMPLETO.pdf](http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/20/8345TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf). Acesso em 17 Mai. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 13. ed., São Paulo: Hucitec, 2013.

MEC, **Base Nacional determina alfabetização até o segundo ano do ensino fundamental.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br> . Quinta-feira, 06 de abril de 2017, Acesso em 22 Out. 2020

MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO- **Entrevista Magda Soares** Canal Futura. Disponível em: [https://www.youtube.com/results?search\\_query=metodos+de+alfabetiza%C3%A7%C3%A3o+magda+soares](https://www.youtube.com/results?search_query=metodos+de+alfabetiza%C3%A7%C3%A3o+magda+soares) . Acesso em 10 Mai de 2021.

MEC, **MEC anuncia Política Nacional de Alfabetização para reverter estagnação na aprendizagem,** 25 Out. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/56321-mec-anuncia-politica-nacional-de-alfabetizacao-para-reverter-estagnacao-na-aprendizagem>. Acesso em: 14 mai.2021.

SOARES, Magda. **A questão dos Métodos.** São Paulo: Contexto,2016.

\_\_\_\_\_, Magda, **Alfabetização e Letramento.** São Paulo: Contexto, 2020.

SILVA, Bianca. **Diferença entre ensino remoto, o EAD e o ensino híbrido.** UNIMESTRE. Disponível em: <https://www.unimestre.com/diferenca-entre-ensino-remoto-o-ead-e-o-ensino-hibrido/>. Acesso em: 28 Out. 2020

SILVEIRA, Débora, CÓRDORA, Fernanda. A pesquisa científica. Unidade 2. IN: GERHART, Tatiana, SILVEIRA, Denise, **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre, UFRGS,2009.

VIGOTSKY, Lev S..**Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins fontes, 2002.

\_\_\_\_\_, L. S. **A construção do Pensamento e da Linguagem.**Martins Fontes, 2010.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Porto Alegre: Bookman, 2005.